

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO,
FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

DIREÇÃO DO PLANEAMENTO



CONJUNTURA ECONÓMICA DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

FICHA TÉCNICA

Título

Conjuntura Económica do primeiro trimestre de 2023

Propriedade

Ministério do Planeamento Finanças e Economia Azul

Supervisão

Helmute Barreto- Director do Planeamento

Coordenação

Departamento de Políticas Macroeconómicas

Periodicidade

Trimestral

Equipa Técnica

Abdul Barros

Aquilza Rocha

Cedney Almeida

Amilza Amaral

Catia Nazaré

Data de Edição

Abril de 2023

Conteúdo

1. Economia Internacional.....	4
A. Preço das matérias-primas.....	4
2. Economia Nacional	5
A. Produto Interno Bruto.....	5
B. Desenvolvimento recente da inflação .	7
C. Sector Fiscal	11
D. Comércio externo	8
E. Sector monetário	9
F. Reserva Internacional Líquida	10
G. Dívida Pública	10

Economia Internacional

Com novas tensões no sector financeiro (como a quebra dos bancos americanos importantes), o crescimento mundial deverá desacelerar em 2023, e verificar uma melhoria em 2024, ver quadro abaixo. As perspectivas de Abril de 2023 do relatório “World Economic Outlook” apontam para uma desaceleração do crescimento de 3,4% em 2022 para 2,8% em 2023, e uma melhoria para 2024 (3%).

As economias avançadas podem vir a registar um abrandamento do crescimento de 2,7% em 2022 para 1,3% em 2023, e um crescimento de 1,4% em 2024.

Quanto as economias emergentes e em desenvolvimento prevê-se um abrandamento no crescimento em 0,1p.p em relação a 2022 (4%), e prevê-se um crescimento de 4,2% para 2024. Para a África subsariana prevê-se que o crescimento em 2023 seja 3,6%, menos de 0,3p.p em relação a 2022, e 2024 seja 4,2%. A inflação global deverá cair de 8,7% em 2022 para 7,0% em 2023, devido à descida dos preços das matérias-primas, no entanto é provável que a inflação subjacente ¹ diminua mais lentamente.

¹ **Inflação Subjacente** é uma medida que busca identificar as tendências do movimento da inflação, essa medida desconsidera o impacto de fatores temporários ou circunstanciais sobre o índice da inflação. Uma forma de calcular a inflação subjacente, excluindo essas implicações económicas pontuais é utilizar a forma de exclusão, ou seja, excluir do índice de preço os itens que tiveram maior volatilidade.

Quadro 1: Crescimento económico mundial (%)

Economia mundial	2022	Projeção de abril 2023	
		2023	2024
PIB Mundial	3,4	2,8	3,0
Economias Avançadas	2,7	1,3	1,4
Estados Unidos	2,1	1,6	1,1
Área do Euro	3,5	0,8	1,4
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,0	3,9	4,2
China	3,0	5,2	4,5
África Subsaariana	3,9	3,6	4,2
Inflação Mundial	8,7	7,0	4,9

Fonte: World Economic Outlook actualizado de Abril 2023

Preço das matérias primas

O preço médio do petróleo (crude oil) do grupo das commodities energia no primeiro trimestre de 2023 foi de 79 dólares por barril (\$/bbl), uma diminuição de 17,6 dólares por barril (\$/bbl) em relação ao ano anterior, e 18,1 dólares por barril (\$/bbl) em relação ao período homólogo de 2022.

No grupo das commodities agrícolas, o preço do cacau foi de 2,68 dólares por kg, mais de 0,19 dólares por kg em relação ao trimestre homólogo de 2022, e 0,29 dólares por kg face ao preço verificado em 2022. Já o preço do café arábica foi de 4,84 dólares por kg, diminuiu 1,11 dólares por kg em relação ao trimestre homólogo e 0,79 dólares por kg em relação ao preço médio de 2022.

Quanto ao óleo de palma, o mesmo sofreu uma diminuição de 593 dólares por tonelada métrica (\$/mt) no preço em relação ao

mesmo trimestre de 2022, e 321 dólares por tonelada métrica em comparação com o preço verificado em 2022. O preço do óleo de coco também diminuiu em comparação com o trimestre homólogo e com preço verificado em 2022, sendo menos 1.038 dólares por tonelada métrica e menos 542 dólares por tonelada métrica, respetivamente.

Quadro 2: Preço médio de mercadorias

Mercadoria	Unida de	Jan-Mar 2022	Jan-Dez 2022	Jan-Mar 2023
Petróleo Crude	\$/bbl	96,6	97,1	79,0
Cacau	\$/Kg	2,49	2,39	2,68
Café, Arabica	\$/Kg	5,95	5,63	4,84
Oleo de palma	\$/mt	1.548	1.276	955
Oleo de coco	\$/mt	2.131	1.635	1.093

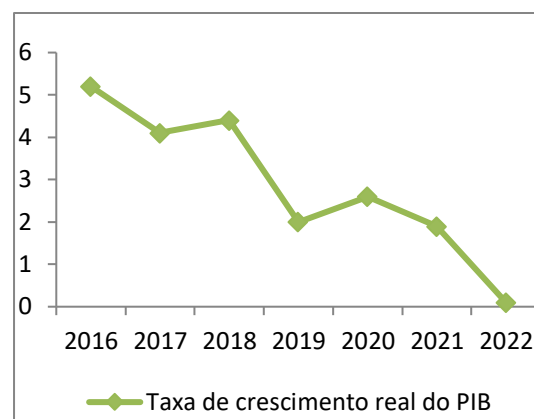
Fonte: Banco Mundial (The Pink Sheet data Abril de 2023)

Economia Nacional

Produto Interno Bruto

Os dados mais recentes publicados pelo INE apontam para uma grande desaceleração da actividade económica em 2022. A taxa de crescimento registado em 2022 foi de 0,1% em termos reais face ao período homólogo de 2021 que foi 1,9%, representando uma variação de 1,8 pp..

Gráfico 1: Taxa do crescimento real do PIB



Fonte: INE

De acordo com análise efectuada aos sectores da actividade económica, o Sector Primário registou um crescimento de -13,6%, apesar dos subsectores Produção Animal, Caça e a Silvicultura terem apresentado um crescimento de 4,4 e 4,2 respectivamente. A Agricultura de Exportação registou um crescimento moderado, resultado da diminuição da exportação do cacau -22% em 2022.

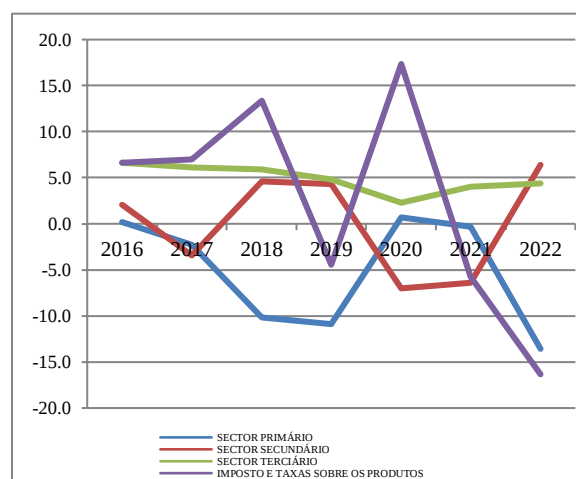
Quanto ao Sector Secundário, este apresentou um crescimento de 6,4%. O subsector de actividade Construção foi a que mais cresceu (8,9%), impulsionado pelo crescimento da importação de alguns produtos como zinco e as suas obras em mais de 40%, ao contrário do cimento, o produto mais utilizado e que tem mais peso na construção ter diminuído mais de -4%.

Relativamente ao Sector Terciário, o mesmo apresentou um crescimento de 4,4%, causado pelo aumento das actividades dos subsectores Outros Serviços Prestados (Turismo), assim como

Transportes e Comunicação que registaram um crescimento de 16,1% e 3,2% respectivamente. O comércio que é a actividade que representa maior peso neste sector diminuiu -2,6 p.p em relação ao período homólogo, apresentando uma diminuição no processo de compra e venda dos bens e serviços locais e internacionais.

Os Impostos Líquidos de Subsídios exercem uma grande influência no cálculo do PIB mesmo não sendo um sector da economia. Em 2022, este registou uma diminuição significativa de -16,3% na arrecadação de impostos sobre importação, apesar de registar um aumento no volume de importação.

Gráfico 2: Relação do PIB por sector



Fonte: INE

O Sector Terciário é o que mais contribuiu para o PIB (75%), com maior ênfase para as actividades do comércio (14,5%), Outros

Serviços Prestados (13,8%) e Actividade Financeira (13,4%). Em seguida, o Sector Primário contribuiu com 13,4%, sendo os subsectores de actividades mais destacados a Pesca Piscicultura e Agricultura de Subsistência com 6,4% e 4,9% respectivamente. Por fim, o Sector secundário foi o que menos contribuiu (5,1%) para o PIB, com mais realce para os subsectores de Construção (2,2%), Produção de Água e Energia (2,1%).

Os Impostos e Taxas sobre o Produto apesar de não serem um sector de actividade, também tiveram participação no PIB sendo ela, 7%.

Desenvolvimento recente da inflação

A taxa de inflação mensal registou uma diminuição gradual no primeiro trimestre de 2023 quando comparado com mesmo período homólogo, atingindo uma taxa acumulada de 2,27% contra os 4,31% apurados no trimestre homólogo.

A taxa de variação mensal do IPC em Janeiro de 2023 foi de 0,9%, em Fevereiro de 0,26% e em Março 0,7%.

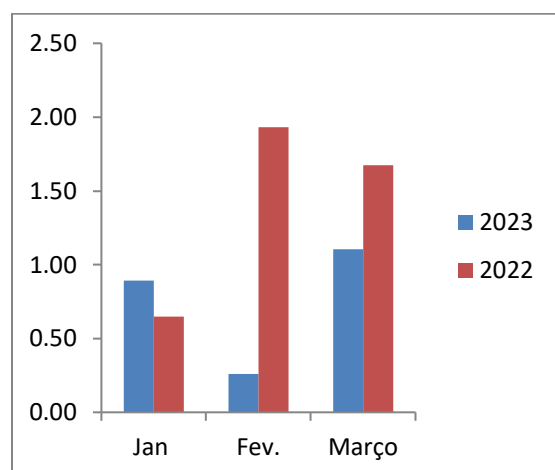
A taxa de variação homóloga em Março de 2023 foi de 22,8% contra o valor verificado em Março de 2022 (12,8%).

Os grupos de produtos e serviços que mais contribuíram para o aumento dos preços

foram produtos alimentares; bebidas alcoólicas, tabaco; mobiliários, materiais electrodomésticos e transportes.

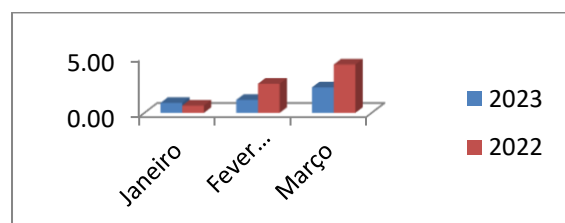
A inflação anual foi de 25,21% em 2022, o que corresponde a um aumento 15,7pp face ao período homólogo (9,51%).

Gráfico 3: Taxa de inflação mensal (%)



Fonte: INE

Gráfico 4: Taxa de inflação acumulada (%)



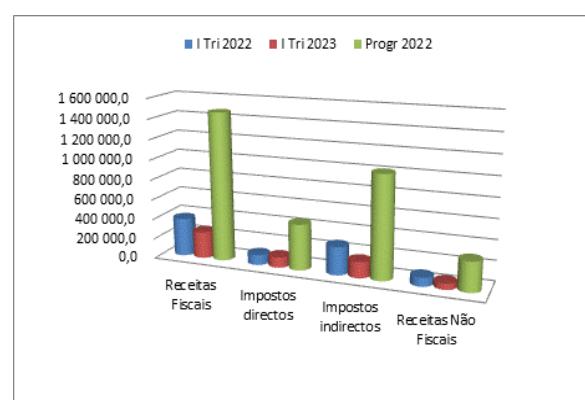
Fonte: INE

Sector Fiscal

Os dados disponíveis sobre a execução das operações financeiras do Estado do primeiro trimestre de 2023, indicam que, as **Receitas Fiscais** registraram uma

diminuição de 30,7%, em relação ao período homólogo de 2022, e uma taxa de execução de 17,9% do programado. Este desempenho foi impulsionado pela diminuição da arrecadação dos impostos indirectos que cifrou em -42,5% em relação ao período homólogo de 2022, e ficou a 15,8% do programado do orçamento 2022.

Gráfico 5: Receitas Correntes (em milhões de dobras)

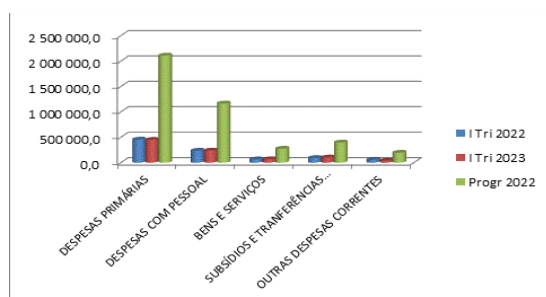


Fonte: TOFE

As **Despesas Primárias**, registaram uma diminuição de -1,6% em comparação com o período homólogo, e uma taxa de execução de 21,4% do programado, impulsionado pelas componentes das despesas correntes, nomeadamente *despesas com pessoal* que aumentou 0,8% em relação a período homólogo de 2022 e ficou 20,5% do programado. O encargo com *Bens e Serviços* registou um aumento de 3,4% em relação ao período homólogo de 2022 e uma taxa de execução de 24,8% do programado. Os *Subsídios e Transferências Correntes* (9,9%) também aumentaram em relação ao executado no mesmo período homólogo, e

alcançou 25,5% do programado, enquanto as *outras despesas correntes primárias* tiveram uma diminuição de 31,1%, em relação ao período homólogo de 2022, e uma taxa de execução de 20,2%, do programado.

Gráfico 6: Despesas Correntes (em milhões de dobras)



Fonte: TOFE

Sector monetário

O **Activo externo líquido** no primeiro trimestre cifrou-se em 1.386.13 milhões de dobras, um aumento de 23,1% em relação ao quarto trimestre e de 17% face ao trimestre homólogo.

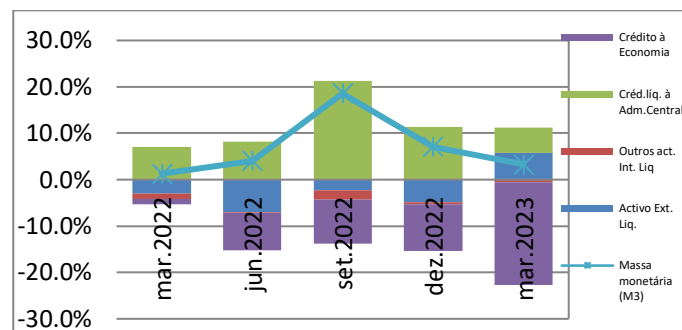
Quanto ao **Activo Interno líquido**, o mesmo registou um montante de 2.098.1 milhões de dobras, uma diminuição de 120.44 milhões de dobras em relação ao mesmo período homólogo, e de 372.7 milhões de dobras face ao montante registado no quarto trimestre de 2022.

Relativamente a massa monetária no primeiro trimestre de 2023, a mesma registou um montante de 3.391.24 milhões de dobras, diminuiu 0,4% face ao trimestre

homólogo, e 5,7% em comparação com o quarto trimestre de 2022.

Relativamente a expansão de liquidez na economia, a mesma expandiu em 3,3%, com contribuição positiva do activo externo líquido (5,8%), e do crédito líquido a Administração Central (5,4%), ver gráfico abaixo.

Gráfico 7: Liquidez da Massa Monetária (em %)



Fonte: Calculo do autor

Reserva Internacional Líquida

Em Março de 2023 a reserva internacional líquida sofreu uma diminuição de 18.9 milhões de dólares, em relação ao período homólogo de 2022 (23.4 milhões de dólares) e uma diminuição de 9.9 milhões de dólares em relação ao mês de Dezembro de 2022. Esta situação de insuficiência de reservas cambiais verificada no país encontra-se sujeito aos diversos riscos como:

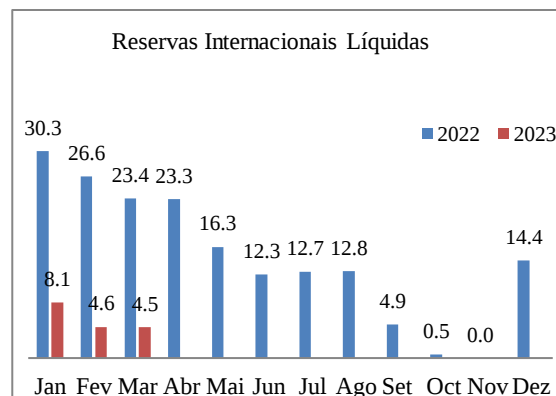
- ✓ Dificuldades de honrar as obrigações face ao exterior;
- ✓ Efeito desfavorável nas importações do país com sérias repercussões ao

nível interno, particularmente o aumento da inflação;

- ✓ Alta probabilidade de uma crise energética;
- ✓ Enfraquecimento e limitação das acções do Governo;
- ✓ Desvalorização da moeda nacional e a consequente ocorrência de uma crise cambial e inflacionista, dentre outros aspectos.

Face a esse problema medidas estão sendo tomadas para resolver a situação que o país se encontra, algumas necessariamente imediatas para evitar o eminente colapso total do regime cambial em vigor (paridade cambial) e da economia nacional, e outras de curto, médio e longo prazo para garantir fluxos estáveis de entrada de divisas e garantir a sustentabilidade do PEG (Price/Earnings-to-Growth).

Gráfico 8: Evolução da Reserva Internacional Líquida em milhões de dólares



Fonte: BCSTP

Dívida Pública

De acordo com os dados sobre a dívida pública, o stock da dívida do sector público (DSP) atingiu um montante 578 milhões de USD em Março de 2023, mais de 5 milhões de dólares em comparação com o valor registado em Dezembro de 2022, e menos de 22.1 milhões de USD em relação ao mês homólogo. A dívida do Governo Central (DGC) teve uma redução de 19% em relação ao mês homólogo e uma redução de 58 milhões USD em relação a 2022. A Dívida Externa (DE) em março de 2023 registou 224.8 milhões de USD, a Dívida Interna (DI) 93.8 milhões de USD, e os Passivos Contingentes (PC) 260 milhões de USD.

Quadro 3: Stock da dívida pública (em milhões de dólares)

	2022	2022-Março	2023- Março	VAR Tri. em %

<i>Stock da Dívida do Sector Público</i>	573.0	556.5	578.6	4%
<i>Stock da Dívida do Governo Central</i>	376.6	391.5	318.6	-19%
<i>Dívida Externa</i>	278.2	298.6	224.8	-25%
<i>Multilateral</i>	86.5	82.4	86.8	5%
<i>Bilateral</i>	191.1	216.2	138.1	-36%
<i>Dívida Interna</i>	98.4	92.9	93.8	1%
<i>Passivos Contingentes</i>	196.4	165.0	260.0	58%

Fonte: dados do Gabinete da dívida de Março de 2023

